

PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 24.04.2012

| | |
|---|--|
| Identificação | Itautec S.A. – Grupo Itautec, sociedade por ações, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 54.526.082/0001-31, registrada na JUCESP sob o NIRE 35.300.109-180, registrada como companhia aberta perante a CVM sob o nº 01253-0. Site www.itaute.com |
| Sede | Av. Paulista, 2028, 15º andar, São Paulo (SP) CEP 01310-200 |
| Diretor de Relações com Investidores | Mário Anseloni Neto Av. Paulista, 1938, 5º andar – São Paulo (SP) CEP 01310-942 Telefone 55 11 3543-4002 Email ri@itaute.com |
| Auditores Independentes | PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes |
| Agente Escriturador | Itaú Corretora de Valores S.A. |
| Títulos e Valores Mobiliários | Ações “ITEC3” negociadas na BMF&BOVESPA |
| Jornais nos quais a Companhia divulga informações: | Diário Oficial do Estado de São Paulo e Diário do Comércio |

Assembleia Geral Ordinária de 24.04.2012

Em conformidade com o Artigo 21, inciso VI, da Instrução CVM 480/09, comunicamos que as informações requeridas pelo Artigo 9º da Instrução CVM 481/09 e pelo Artigo 133 da Lei 6.404/76, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2011, foram disponibilizadas aos acionistas conforme abaixo especificado:

1. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O Relatório da Administração foi aprovado pelo Conselho de Administração em reunião de 15.02.2012 e, conjuntamente com as Demonstrações Financeiras, disponibilizado no Sistema de Informações Periódicas e Eventuais (IPE) da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e no site da Companhia (www.itautech.com.br) em 16.02.2012 e publicado em 23.02.2012 no Diário do Comércio (páginas 17 a 21) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 15 a 25).

2. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião de 15.02.2012, as quais foram objeto de: (i) recomendação para aprovação, consignada no Relatório do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos; (ii) Relatório, sem ressalvas, dos Auditores Independentes; (iii) manifestação da Diretoria, que concordou com as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes e com as Demonstrações Financeiras.

As Demonstrações Financeiras foram disponibilizadas em 16.02.2012 no IPE e no site da Companhia e publicadas em 23.02.2012 no Diário do Comércio (páginas 17 a 21) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 15 a 25).

3. COMENTÁRIO DOS ADMINISTRADORES SOBRE A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os comentários dos administradores, na forma especificada no item 10 do anexo 24 da Instrução CVM 480/09, encontram-se no anexo I do presente comunicado.

4. PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

O Relatório dos Auditores Independentes, conjuntamente com as Demonstrações Financeiras, foi disponibilizado em 16.02.2012 no IPE e no site da Companhia e publicado em 23.02.2012 no Diário do Comércio (páginas 17 a 21) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 15 a 25). Referido documento foi apreciado pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, em reuniões de 15.02.2012.

5. PARECER DO CONSELHO FISCAL

A Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

6. FORMULÁRIO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS - DFP

O Formulário de Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP foi disponibilizado no IPE e no site da Companhia em 16.02.2012.

7. PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO SOCIAL

A proposta de destinação do lucro líquido do exercício social, na forma especificada no anexo 9-1-II da Instrução CVM 481/09, encontra-se no anexo II do presente comunicado.

8. PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Relatório do Comitê de Auditoria e de Gestão de Riscos, conjuntamente com as Demonstrações Financeiras, foi disponibilizado em 16.02.2012 no IPE e no site da Companhia e publicado em 23.02.2012 no Diário do Comércio (páginas 17 a 21) e no Diário Oficial do Estado de São Paulo (páginas 15 a 25). Referido documento foi apreciado pelo Conselho de Administração em reunião de 15.02.2012.

ANEXO I

COMENTÁRIO DOS ADMINISTRADORES

Item 10 do Formulário de Referência, conforme Instrução CVM nº 480 de 7 de dezembro de 2009

10.1. Os diretores devem comentar sobre:

a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

A Administração da Itautec S.A. – Grupo Itautec entende que as condições financeiras e patrimoniais da Companhia ao final de 2011 são suficientes para o desenvolvimento de seus negócios em todas suas áreas de atuação.

Ao final de 2011, o endividamento financeiro bruto da Companhia totalizou R\$ 222,4 milhões, montante 7,0% superior em relação ao saldo apresentado em 2010. O endividamento financeiro líquido ao final de 2011 foi negativo em R\$ 138,4 milhões, representando aumento de 142,7% em relação ao saldo negativo ao final do ano anterior, impactado pela geração operacional de caixa de R\$ 72,8 milhões, o que contribuiu para que a Companhia apresentasse, ao final de dezembro, o maior saldo de disponibilidades financeiras de curto prazo dos últimos anos, R\$ 360,8 milhões.

O patrimônio líquido ao final de 2011 foi de R\$ 537,7 milhões, superior em 4,6% em relação ao de 2010.

b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando:

A Administração da Itautec S.A. avaliou a estrutura de capital da Companhia ao final de 2011, que demonstra a composição de suas fontes de financiamento, e entende que os resultados obtidos demonstram sua sólida estrutura de capital e conservadora alavancagem financeira.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Itautec monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa). O capital total é apurado por meio da soma do patrimônio líquido com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 podem ser assim sumarizados:

| Milhares de R\$ | 31.12.2011 | 31.12.2010 |
|---|----------------|----------------|
| Total dos Empréstimos e Financiamentos | 222.436 | 207.889 |
| Menos: Caixa e Equivalentes de Caixa | (360.807) | (264.899) |
| Dívida Líquida | (138.371) | (57.010) |
| Total do Patrimônio Líquido | 537.708 | 513.982 |
| Total do Capital | 399.337 | 456.972 |
| Índice de Alavancagem Financeira | -34,65% | -12,48% |

i. Hipóteses de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das previstas no artigo 44 da Lei 6.404/76.

ii. Fórmula de cálculo do valor de resgate

Vide item 10.1.b.i.

c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A administração da Itautec S.A. entende que, de acordo com as demonstrações financeiras da controladora e as demonstrações financeiras consolidadas, sua estrutura de capital, condições de liquidez, composição de endividamento e capacidade de geração de caixa são suficientes para o cumprimento de todos os compromissos assumidos, bem como para o desempenho das atividades operacionais de todas as unidades de negócios.

Ao final de 2011, a Companhia apresentava R\$ 360,8 milhões em caixa e disponibilidades de caixa, evolução de 36,2% em relação ao final do ano anterior. Esse crescimento contribuiu para que o indicador de liquidez corrente, dado pelo resultado da razão do ativo circulante em relação ao passivo circulante atingisse 2,26x. A relação indica que para cada real devido no curto prazo a Companhia possuía ao final do exercício R\$ 2,26 para fazer frente às obrigações.

Indicadores Financeiros Consolidados

| Milhares de R\$ | 31.12.2011 | 31.12.2010 |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Caixa e Disponibilidade de Caixa | 360.807 | 264.899 |
| Dívida Financeira Bruta | 222.436 | 207.889 |
| Dívida Financeira Líquida | (138.371) | (57.010) |
| Geração de Caixa Operacional | 72.813 | 311.575 |
| Liquidez Corrente (vezes) | 2,26 | 2,54 |
| Liquidez Geral (vezes) | 1,69 | 1,70 |

A Companhia mantém linhas de financiamento em aberto junto a importantes instituições financeiras que poderão ser contratadas para a expansão de suas operações ou para suas necessidades de capital de giro. Não possui garantias reais que as condições atuais irão se repetir no futuro, as quais podem ser influenciadas por fatores que não sejam de controle da Companhia, como desempenho econômico do País, falta de linhas de financiamento aos consumidores de nossos produtos e serviços, suspensão de incentivos fiscais, entre outras que podem ser melhor detalhadas no tópico sobre os riscos que envolvem os negócios.

d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas

A Itautec mantém linhas de financiamento que tem por objetivo disponibilizar recursos para a expansão das atividades operacionais da Companhia, como modernização, ampliação da capacidade, capital de giro, além de investimentos em desenvolvimento de produtos inovadores e melhorias contínuas de produtos e processos. As fontes de financiamento dos ativos não-circulantes utilizadas são as operações de BNDES, Finame e Finep. Para o financiamento do capital de giro utiliza prioritariamente o Financiamento à Importação e linhas de crédito pré-aprovadas com bancos privados.

e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A não ser que haja alterações significativas nas condições de mercado, pretende-se utilizar as mesmas fontes de financiamento já mencionadas no item 10.1.d para a cobertura de eventuais deficiências de liquidez.

f. Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:

i. Contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Tabela contendo a totalidade das dívidas financeiras em 31.12.2011, conforme apresentado na Nota Explicativa 16, integrante das demonstrações financeiras divulgadas em 16.02.2012 e publicadas nos jornais Diário do Comércio e Diário Oficial do Estado de São Paulo em 23.02.2012. Os contratos relevantes são os realizados junto ao Finep¹ e BNDES, conforme dados a seguir:

Composição do Endividamento em 31.12.2011 – Milhares de R\$

| Modalidade | Encargos | Amortização | Garantias | Circulante | Não Circulante |
|--------------------------|---------------------------------------|-------------|-----------------------------|---------------|----------------|
| FINEP ¹ | TJLP + 1,25%a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 3.554 | - |
| FINEP ¹ | 4,00%a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 14.976 | 77.778 |
| FINAME | TJLP + 2,25 % a.a. | Mensal | Alienação Fiduciária | 31 | 232 |
| BNDES | TJLP + 1,1% a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 7.176 | 25.944 |
| BNDES | TJLP + 2,6% a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 33 | 119 |
| BNDES | TJLP + 3,1% a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 4.814 | 17.338 |
| BNDES | 5,6% a.a. | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 2.122 | 7.695 |
| MOEDA NACIONAL | | | | 32.706 | 129.106 |
| EXTERIOR | LIBOR 1,14% a.a. / EURIBOR 0,76% a.a. | Semestral | Nota Promissória | 56.326 | - |
| BNDES | Cesta de Moedas+Juros Variáveis | Mensal | Aval da Controladora Itaúsa | 500 | 1.892 |
| MOEDA ESTRANGEIRA | | | | 56.826 | 1.892 |
| CONTROLADORA | | | | 89.532 | 130.998 |
| EXTERIOR | EURIBOR 2,75% a 3,5% a.a. | Mensal | Nota Promissória | 1.906 | - |
| DEMAIS EMPRESAS | | | | 1.906 | - |
| CONSOLIDADO | | | | 91.438 | 130.998 |

¹ **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)** – Empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem por finalidade apoiar estudos, projetos e programas de interesse para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico do País.

ii. Outras relações de longo prazo com instituições financeiras

Existem instrumentos de fiança bancária e seguro garantia contratados junto às instituições financeiras com o objetivo de garantir a participação em licitações junto a órgãos públicos, bem como em garantia de ações judiciais impetradas pela Companhia. Em 31.12.2011 essas garantias atingiram o montante de R\$ 112,5 milhões.

iii. Grau de subordinação entre as dívidas.

Não há dívidas subordinadas.

iv. Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

Os financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - (“BNDES”)/Financiadora de Estudos e Projetos - (“FINEP”) exigem a manutenção do controle nacional do capital, notificação em caso de alteração do controle acionário, apresentação de licenças, medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente; medidas quanto à segurança e medicina do trabalho e manutenção dos seguintes índices financeiros: liquidez corrente, nível de capitalização e EBITDA percentual da receita líquida, com base em medições efetuadas no final do exercício.

Em 31 de dezembro de 2011 apenas o índice EBITDA percentual da receita líquida não foi atingido. Adicionalmente, é importante ressaltar que o descumprimento deste *covenant* não implicaria inicialmente na liquidação antecipada do contrato, uma vez que a Companhia tem a possibilidade de apresentar garantia de 1,3 vezes o saldo devedor do mesmo e conta com o aval de um dos maiores grupos econômicos do Brasil. Todas as demais obrigações contratuais foram cumpridas.

g. Limites de utilização dos financiamentos já contratados.

Todos os financiamentos já foram utilizados, uma vez que são liberados para cada nova operação.

h. Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.

Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2011 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2010

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão foram apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), em consonância com as Instruções CVM 457/07 e CVM 485/10, e auditadas pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

Desempenho

Em 2011, o mercado mundial de tecnologia foi significativamente afetado por desastres naturais ocorridos na Ásia, onde estão localizados os maiores fornecedores de componentes para a indústria eletroeletrônica. Em março, o terremoto ocorrido no Japão impactou o fornecimento de componentes, que foi normalizado no decorrer do terceiro trimestre. No quarto trimestre, as enchentes na Tailândia afetaram a produção de grandes fabricantes de discos rígidos e seus componentes, o que resultou em desabastecimento global desses insumos e forte pressão sobre os custos.

No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real, efeito da instabilidade econômica na zona do euro e dos indicadores da economia norte-americana, também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

O ano foi marcado ainda pelo aumento de competitividade no segmento de computação, causado pela forte atuação de companhias multinacionais focadas em crescimento de participação de mercado, ocasionando substancial queda dos preços de venda e maior pressão sobre as margens, especialmente no segmento de varejo.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

A receita líquida consolidada de vendas e serviços de 2011 atingiu R\$ 1.542,3 milhões, inferior em 1,9% em relação a 2010, impactada pela menor atividade do segmento de automações ocorrida no primeiro semestre de 2011 e pela queda no preço médio dos equipamentos de Computação, especialmente no segmento de varejo.

Receita Líquida por Unidade de Negócio

- Unidade de Soluções de Automação

No acumulado do ano, a receita líquida com a comercialização de produtos e soluções de automação bancária e automação comercial destinados aos mercados brasileiro e internacional atingiu R\$ 380,2 milhões, 19,7% inferior em relação à receita líquida apurada em 2010, resultado da menor atividade no primeiro semestre, em razão da postergação dos investimentos em tecnologia da informação pelas empresas. Foram expedidos no ano 15,7 mil equipamentos, sendo 8,4 mil ATMs, volume 31,5% inferior em relação ao ano anterior.

- Unidade de Soluções de Computação

A receita líquida de 2011 com a comercialização de microcomputadores (*desktops*, *notebooks*, *netbooks* e servidores), de soluções integradas de computação e revenda de *software* atingiu R\$ 721,2 milhões, 1,1% superior em relação a 2010, com a comercialização de 549,6 mil unidades, volume 21,3% maior em relação ao ano anterior, impulsionado pelas vendas ao segmento varejo, que apresentou crescimento de 38,2%. Mesmo com o aumento no volume em relação

a 2010, a redução no preço médio de venda dos equipamentos, especialmente *notebooks*, impactou a receita líquida do ano, em razão da maior competitividade ocorrida nesse segmento.

Em Computação Corporativa, a postergação dos investimentos pelo segmento governo, principalmente no primeiro semestre, impossibilitou que a Companhia atingisse melhor desempenho no exercício.

- Unidade de Serviços Tecnológicos

A Unidade Serviços Tecnológicos atua na prestação de serviços de instalação, monitoração, manutenção e reparo de equipamentos próprios e de terceiros, nas áreas de computação, automação bancária, automação comercial, infraestrutura, cabeamento e rede.

No acumulado do ano, a receita líquida atingiu R\$ 440,9 milhões, 14,5% maior em relação a 2010. O crescimento está relacionado a novos projetos de infraestrutura e cabeamento estruturado realizados em grandes clientes, a contratos de serviços de suporte e manutenção *on site* para clientes do varejo em equipamentos de computação e telefonia de várias marcas, e a projetos que incluíram logística reversa.

Lucro Bruto

O lucro bruto em 2011 atingiu R\$ 280,7 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 18,2%, 0,7 ponto percentual superior em relação à obtida em 2010. Contribuíram para a melhora da margem bruta as ações estruturais de melhoria de eficiência operacional implementadas ao longo do ano.

Despesas Operacionais

As despesas com vendas totalizaram R\$ 113,8 milhões, mantendo-se no mesmo patamar de 2010. No ano, fatores como ganhos em eficiência logística e renegociação do custo de transporte com fornecedores, contribuíram para uma redução nas despesas consolidadas com fretes. Em contrapartida, foram necessários maiores investimentos com propaganda para suportar a estratégia de crescimento da operação no mercado de varejo.

As despesas gerais e administrativas apresentaram crescimento de 20,4% em relação a 2010, encerrando o exercício em R\$ 76,6 milhões. A variação reflete, principalmente, a combinação de liberações pontuais de provisões em 2010 e dos efeitos no fortalecimento das estruturas de gestão da Companhia.

As despesas com pesquisa e desenvolvimento atingiram R\$ 69,2 milhões, representando 4,5% da receita líquida, direcionadas, em sua maior parte, ao desenvolvimento de produtos e *softwares* de automações bancária e comercial.

A rubrica outros ganhos (perdas) registrou uma receita de R\$ 10,8 milhões, resultado da venda do edifício localizado na Avenida Paulista, em São Paulo, com efeito positivo antes dos impostos de R\$ 17,0 milhões (R\$ 11,2 milhões líquido de impostos).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro registrado ao final de 2011 foi uma receita de R\$ 18,4 milhões, efeito do superávit financeiro apresentado no decorrer do exercício, com os recursos direcionados a aplicações tradicionais em renda fixa, por meio de bancos de primeira linha, e remuneradas a taxas de mercado (CDI) com alta liquidez.

EBITDA e Lucro Líquido

O EBITDA acumulado em 2011 atingiu R\$ 53,4 milhões, superior em 56,2% em relação ao reportado em 2010, em razão, principalmente, das melhores margens obtidas pelas Unidades de Serviços e Computação, e pelo resultado da venda do edifício localizado na Avenida Paulista, em São Paulo, com efeito positivo antes dos impostos de R\$ 17,0 milhões, reconhecidos no resultado na rubrica Outros Ganhos (Perdas) Líquido.

No acumulado do ano, o lucro líquido atingiu R\$ 43,6 milhões, superior em 278,3% ao apurado em 2010, com margem líquida de 2,8%. Além dos eventos descritos acima, contribuiu para esse crescimento, o resultado financeiro positivo de R\$ 18,4 milhões.

Geração Operacional de Caixa

O aprimoramento da gestão financeira e de otimização dos recursos apresentou importantes resultados, com especial destaque para a gestão de capital de giro, que proporcionou à Companhia encerrar 2011 com superávit financeiro, com geração operacional de caixa acumulada em 2011 de R\$ 72,8 milhões, o que contribuiu para que a Companhia apresentasse, ao final de dezembro, o maior saldo de disponibilidades financeiras de curto prazo dos últimos anos, R\$ 360,8 milhões, proporcionando melhores condições de implementação de sua estratégia de crescimento para 2012 com a utilização de recursos próprios.

Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro

Disponibilidades/Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o ano de 2011 com saldo de Disponibilidades Financeiras de R\$ 360,8 milhões, que representa 40,2% do ativo circulante. As aplicações financeiras da Companhia e suas controladas nacionais estão representadas por fundos de investimentos não exclusivos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) no País, ambos com remuneração atrelada à variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e possibilidade de resgates imediatos.

Milhares de R\$

| Disponibilidades / Aplicações Financeiras | 31.12.2011 | 31.12.2010 |
|--|-------------------|-------------------|
| Bancos - conta movimento | 17.768 | 9.790 |
| Fundos de investimentos | 45.951 | 40.175 |
| Certificado de Depósito Bancário (CDB) / Operação Compromissada | 297.088 | 214.934 |
| Total Consolidado | 360.807 | 264.899 |

Contas a Receber de Clientes

O saldo de Clientes ao final de 2011 era de R\$ 219,3 milhões, montante apenas 4,2% maior que o registrado em 31 de dezembro de 2010.

Milhares de R\$

| Contas a Receber de Clientes | 31.12.2011 | 31.12.2010 |
|---|-------------------|-------------------|
| Clientes no País | 196.325 | 200.935 |
| Clientes no exterior | 18.278 | 8.072 |
| Contas a receber da locação de bens | 12.733 | 14.345 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (2.970) | (6.608) |
| Menos: Parcela não circulante | (5.074) | (6.318) |
| Total Consolidado | 219.292 | 210.426 |

Estoques

Ao final de 2011, o saldo de Estoques foi de R\$ 256,8 milhões ante R\$ 219,4 milhões em 2010. O aumento ocorreu em razão da aquisição de componentes para suportar o planejamento de vendas dos primeiros meses de 2012, principalmente para equipamentos de automação bancária (ATMs).

Milhares de R\$

| Estoques | 31.12.2011 | 31.12.2010 |
|--|-------------------|-------------------|
| Matérias-primas | 193.876 | 152.016 |
| Produtos acabados | 104.677 | 106.744 |
| Importação em andamento | 8.014 | 10.279 |
| Produtos em elaboração | 3.815 | 1 |
| Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques | (53.589) | (49.680) |
| Total Consolidado | 256.793 | 219.360 |

Endividamento

Ao final de 2011, o endividamento financeiro bruto da Companhia era de R\$ 222,4 milhões, montante 6,3% superior em relação a 2010. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo em R\$ 138,4 milhões, com disponibilidades financeiras de R\$ 360,8 milhões, montante 36,2% maior em relação a 2010. Contribuiu para esse desempenho a geração operacional de caixa de 72,8 milhões.

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2011 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

Análise gerencial do resultado consolidado do exercício findo em 31.12.2010 comparativamente ao exercício findo em 31.12.2009

A análise gerencial do resultado consolidado de 2010 em comparação ao resultado consolidado de 2009 foi ajustada em razão da venda das subsidiárias Tallard Technologies, ocorrida em 06.07.2010. O resultado obtido com a operação está apresentado em linha específica nas demonstrações do resultado dos exercícios de 2010 e 2009 como operações descontinuadas, conforme CPC nº 31, não impactando a Receita Líquida de Vendas e Serviços, o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos e Despesas Operacionais e Financeiras dos dois exercícios.

Apresentação das Demonstrações Financeiras 2009 e 2010 em IFRS

As demonstrações financeiras são apresentadas em conformidade com o novo padrão contábil brasileiro vigente desde 01/01/10, representado pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como os padrões internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB) para as demonstrações financeiras consolidadas. A data de transição da Companhia é 1º de janeiro de 2009. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas no padrão anterior e o novo padrão contábil brasileiro estão descritas na Nota Explicativa Nº 4, publicada em conjunto com as demonstrações financeiras de 31.12.2010, reportadas à CVM e BM&FBOVESPA em 04.03.2011. O principal impacto nas demonstrações financeiras está relacionado com o CPC 33 – Benefícios a Empregados, aprovado pela Deliberação CVM Nº 600/09, o qual também está comentado na mencionada Nota Explicativa Nº 4. As informações dos demais exercícios estão alinhadas às regras da Lei 11.638/07.

Desempenho

Em 2010, a Itautec teve sua rentabilidade afetada por fatores de mercado relacionados ao segmento de Computação Pessoal, que impactaram as vendas e margens, e por ações relacionadas à reestruturação organizacional, operacional, estratégica e de gestão. Os maiores investimentos em vendas, marketing, Tecnologia da Informação, Inovação e Desenvolvimento, e os ajustes extraordinários necessários para adequar a Companhia aos novos padrões contábeis e com as novas exigências para controles internos e para a gestão contábil, também afetaram a rentabilidade da Companhia.

Entre as ações implementadas para fortalecer a capacidade operacional, destacam-se a reformulação do modelo de gestão com a criação de três unidades de negócios (Soluções de Automações, Soluções de Computação e Serviços Tecnológicos) visando focar a atuação da Itautec em atender às necessidades e demandas dos Clientes; a criação de estruturas de marketing institucional e de produtos objetivando melhor apoiar os planos de crescimento de cada unidade de negócio; o revigoramento da força de vendas direta e a revitalização do relacionamento de negócios com parceiros e canais estratégicos; o aprimoramento da governança corporativa; o uso de várias metodologias e ferramentas

consideradas como melhores práticas no mercado, incluindo a instalação de um novo sistema ERP; e a redefinição organizacional de processos e de estrutura logística no negócio de Serviços Tecnológicos, objetivando maior apoio aos colaboradores no campo para atendimento dos níveis de serviços contratados.

Receita Líquida de Vendas e Serviços

A receita líquida consolidada de vendas e serviços em 2010 atingiu R\$ 1.571,4 milhões, superior em 18,7% a obtida em 2009. As receitas de Soluções de Computação contribuíram com 45,4% da receita líquida total, seguido por 30,1% de Soluções de Automações e 24,5% de Serviços Tecnológicos.

Receita líquida por unidade de negócio:

A receita líquida de Soluções de Computação, área que atua na produção e comercialização de *notebooks*, *netbooks*, *desktops* e servidores, atingiu R\$ 713,2 milhões, 6,7% superior as receitas obtidas em 2009. O pequeno crescimento está associado à forte concorrência, ao portfólio reduzido e à ausência de uma estrutura de gerenciamento de produtos, que impactou vendas e margens no segmento de Computação Pessoal.

Em Soluções de Automações, a receita líquida de vendas de 2010 foi de R\$ 473,2 milhões, superior em 60,5% quando comparada com o mesmo período de 2009, resultado da maior expedição de ATMs no período devido a maiores compras por parte de bancos brasileiros em função de reestruturação e modernização de agências.

A receita líquida da unidade de Serviços Tecnológicos atingiu R\$ 385,0 milhões, superior em 6,7% ao apresentado em 2009. Essas receitas são provenientes de prestação de serviços de assistência técnica, infra-estrutura e instalações.

Lucro Bruto

O lucro bruto em 2010 atingiu R\$ 274,2 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 17,5%, 2,9 pontos percentuais inferiores em relação à obtida em 2009, sendo impactada pela forte concorrência observada no segmento de Computação Pessoal, iniciada ainda no terceiro trimestre de 2010.

Despesas Operacionais

As despesas com vendas e marketing atingiram R\$ 113,6 milhões, superiores em 24,6% em relação a 2009, representando 7,2% da receita líquida. Esse crescimento é resultado da expansão dos investimentos em marketing, necessários para suportar o novo posicionamento estratégico da Companhia, que prevê o crescimento das vendas de equipamentos de computação para o segmento de varejo, e do processo de reestruturação da área comercial, que incluiu o fortalecimento do quadro de pessoal com a contratação de executivos para as Unidades de Negócio.

As despesas gerais e administrativas representaram 4,0% da receita líquida, atingindo R\$ 63,6 milhões, mantendo-se nos mesmos patamares do ano anterior, apesar dos maiores investimentos em Tecnologia da Informação e gastos associados ao fortalecimento da estrutura administrativa.

As despesas com o desenvolvimento de produtos atingiram R\$ 73,1 milhões, montante 33,1% superior em relação ao mesmo período de 2009. Os investimentos foram direcionados ao desenvolvimento de produtos e *softwares* de

automação bancária e comercial, necessários para atender grandes projetos de instituições financeiras e redes varejistas.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 43,9 milhões, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 29,0 milhões.

Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 4,2 milhões e R\$ 17,0 milhões, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Companhia apurou em 2010 um resultado positivo de Imposto de Renda e Contribuição Social no valor de R\$ 2,9 milhões. Esse resultado decorre basicamente do incentivo fiscal relacionado a tomada de dedutibilidade adicional de até 60% dos gastos com Pesquisa e Desenvolvimento, pela constituição de tributos diferidos sobre inclusões temporárias (parte B da LALUR) e compensação de prejuízo fiscal.

EBITDA e Lucro Líquido

O resultado operacional apresentado no exercício foi R\$ 13,5 milhões e o EBITDA R\$ 34,2 milhões, montante 41,2% inferior em relação a 2009, resultando em uma margem EBITDA de 2,2%. Esse desempenho é consequência da queda na rentabilidade do segmento de Computação Pessoal e dos investimentos necessários para a reestruturação das áreas. O lucro líquido consolidado foi de R\$ 11,5 milhões, inferior em 77,5% ao obtido em 2009, representando um retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) médio de 2,2%.

Geração Operacional de Caixa

A geração operacional de caixa de 2010 atingiu R\$ 311,6 milhões, resultado do processo de gestão de ativos instituído no exercício, incluindo contas a receber, que resultou em um melhor gerenciamento do ciclo operacional de caixa, e da venda das subsidiárias Tallard Technologies. O processo envolveu a reestruturação das unidades de negócios, alocação de profissional exclusivo para coordenar a cadeia de suprimentos, organização das operações de vendas que gerencia a cadeia de entrega de produtos desde a proposta até a entrega e aceite, além de projetos de otimização de procedimentos que envolveram treinamento dos colaboradores.

Considerações sobre as principais contas de Ativo e Passivo, incluindo o endividamento financeiro

Disponibilidades/Aplicações Financeiras

A Companhia encerrou o ano de 2010 com saldo de Disponibilidades/Aplicações Financeiras no montante de R\$ 264,9 milhões, que representa 34,2% do ativo circulante. Essa conta é composta por disponibilidades em caixa, aplicações em fundos de investimentos e Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), instrumentos com alta liquidez. Vale ressaltar que

o saldo atingido ao final de 2010 é expressivamente superior aos R\$ 32,7 milhões registrados no exercício de 2009, como resultado de diversas ações efetuadas durante o exercício, como já apresentado neste relatório.

Milhares de R\$

| Disponibilidades / Aplicações Financeiras | 31.12.2010 | 31.12.2009 |
|--|-------------------|-------------------|
| Bancos - conta movimento | 9.790 | 20.722 |
| Fundos de investimentos | 172.620 | 10.797 |
| Certificado de Depósito Bancário | 82.489 | 1.196 |
| Total Consolidado | 264.899 | 32.715 |

Contas a Receber de Clientes

O saldo de Clientes ao final de 2010 era de R\$ 210,4 milhões, montante 54,7% menor que o registrado em 2009 devido à melhor gestão de ativos, incluindo recebíveis, o que resultou no crescimento da geração de caixa operacional, e da venda das subsidiárias Tallard. Ao final do exercício o saldo da conta de Clientes era representado como segue:

Milhares de R\$

| Contas a Receber de Clientes | 31.12.2010 | 31.12.2009 |
|---|-------------------|-------------------|
| Clientes no País | 200.935 | 374.447 |
| Clientes no Exterior | 8.072 | 89.893 |
| Contas a receber da locação de bens | 14.345 | 14.365 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (6.608) | (3.375) |
| Menos: Parcela não circulante | (6.318) | (10.502) |
| Total Consolidado | 210.426 | 464.828 |

Estoques

A redução no saldo de Estoques ao final do exercício também está associado à melhor gestão de ativos. Ao final de 2010, o saldo de Estoques foi de R\$ 219,4 milhões ante R\$ 384,3 milhões em 2009. Além disso, as áreas de compras e planejamento foram transferidas para a unidade fabril, o que resultou em ganhos expressivos de sinergia e maior foco no planejamento da demanda e dos suprimentos.

Milhares de R\$

| Estoques | 31.12.2010 | 31.12.2009 |
|--|-------------------|-------------------|
| Matérias-primas | 152.016 | 211.420 |
| Produtos acabados | 106.744 | 148.451 |
| Importação em andamento | 10.279 | 34.591 |
| Produtos em elaboração | 1 | 23.810 |
| Provisão para obsolescência e desvalorização de estoques | (49.680) | (34.012) |
| Total Consolidado | 219.360 | 384.260 |

Endividamento

Ao final de 2010, o endividamento financeiro bruto da Companhia totalizou R\$ 207,9 milhões, montante 16,6% inferior em relação ao saldo apresentado em 2009. Já o endividamento financeiro líquido foi negativo em R\$ 57,0 milhões, com as disponibilidades financeiras totalizando R\$ 264,9 milhões.

A maior parcela dos financiamentos é composta por operações com vencimento de longo prazo, que representa 67,2% do total. As dívidas em moeda nacional representam 79,3% e 20,7% são em moeda estrangeira.

A Companhia possui operações de financiamento junto a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP¹), que representa a maior parcela de seu endividamento, com 41,0%. Esses recursos foram destinados ao desenvolvimento tecnológico de equipamentos de automações e computação. Os financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) correspondem a 39,3% do endividamento total, e contemplam contratos para capital de giro associado à expansão, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e melhorias contínuas de produtos e processos.

Em moeda estrangeira, os recursos são destinados, principalmente, a financiamento à importação de insumos para operação da Companhia.

¹ **Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)** – Empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, que tem por finalidade apoiar estudos, projetos e programas de interesse para o desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico do País.

Composição do Endividamento – Milhares de R\$

| Modalidade | Encargos | Curto Prazo | Longo Prazo |
|--------------------------|---------------------------------------|---------------|----------------|
| FINEP | TJLP + 1,25%a.a. a 4,00% a.a. | 12.766 | 72.458 |
| FINAME | TJLP + 1,10%a.a. a 4,78%a.a. | 499 | - |
| BNDES | TJLP + 1,1% a.a. a 3,1% a.a. | 12.072 | 55.238 |
| BNDES | 5,6% a.a. | 2.127 | 9.794 |
| Moeda Nacional | | 27.464 | 137.490 |
| BNDES | Cesta de Moedas+Juros Variáveis | 445 | 2.114 |
| Exterior | LIBOR 1,14% a.a. / EURIBOR 0,76% a.a. | 38.137 | - |
| Moeda Estrangeira | | 38.582 | 2.114 |
| EXTERIOR | EURIBOR 2,75% a 3,5% a.a. | 2.239 | - |
| Total | | 68.285 | 139.604 |

Cronograma de Amortizações no Longo Prazo

| Milhares de R\$ | CONSOLIDADO | | | | | | | |
|-----------------|-------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|---------|
| Anos | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | Total |
| Amortizações | 28.942 | 25.399 | 25.399 | 25.399 | 20.681 | 11.026 | 2.757 | 139.604 |

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Itautec adota diretrizes conservadoras em suas operações financeiras. Em 2010 a Companhia não realizou operações com derivativos financeiros alavancados.

As operações de derivativos utilizadas pela Companhia estão distribuídas em contratos de SWAP e NDF (*Non Deliverable Forward*) nas moedas dólar e euro, com o único objetivo de minimizar os riscos da exposição cambial da Companhia em função de suas operações ou investimentos nas respectivas moedas.

10.2. Os diretores devem comentar:

a. Resultados das operações do emissor, em especial:

i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A Itautec S.A. atua no segmento de Tecnologia da Informação, através da oferta de produtos de computação, automações e serviços de assistência técnica, infraestrutura e instalações. A área de atuação inclui o Brasil, que concentra a maior parcela de nossas receitas, as quais se referem à comercialização de produtos de automações bancária e comercial, prestação de serviços e produtos de computação. No exterior a Itautec atua através de subsidiárias, presentes em países das Américas e Europa, através da comercialização de produtos de automação bancária, automação comercial e prestação de serviços. As receitas em moeda estrangeira estão sujeitas a variação cambial no momento da conversão para a moeda brasileira, conforme previsto no Pronunciamento Técnico CPC02 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM 534/08.

A partir de 2010, a Companhia passou a divulgar suas receitas de acordo com os segmentos operacionais definidos pela Administração, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria Executiva.

A Diretoria realiza sua análise da operação baseada em três segmentos de negócios relevantes: Soluções de Automação, Soluções de Computação e Serviços Tecnológicos. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos.

A distribuição da receita líquida de vendas e serviços por segmento operacional nos três últimos exercícios foi:

| Segmento Operacional | Participação na Receita Líquida Consolidada | | |
|-----------------------------|--|---------------|---------------|
| | 2011 | 2010 | 2009 |
| Soluções de Automação | 24,6% | 30,1% | 22,3% |
| Soluções de Computação | 46,8% | 45,4% | 50,5% |
| Serviços Tecnológicos | 28,6% | 24,5% | 27,2% |
| Total | 100,0% | 100,0% | 100,0% |

OBS: As receitas por segmento operacional de 2011, 2010 e 2009 estão apresentadas em conformidade com o novo padrão contábil brasileiro, vigente desde 01.01.2010, representado pelos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, bem como os padrões internacionais de relatórios financeiros (International Financial Reporting Standards – IFRS) emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB) para as demonstrações financeiras consolidadas.

ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

Em 2011, o mercado mundial de tecnologia foi significativamente afetado por desastres naturais ocorridos na Ásia, onde estão localizados os maiores fornecedores de componentes para a indústria eletroeletrônica, o que resultou em desabastecimento global desses insumos e forte pressão sobre os custos.

No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

O ano foi marcado ainda pelo aumento de competitividade no segmento de computação, causado pela forte atuação de companhias multinacionais focadas em crescimento de participação de mercado, ocasionando substancial queda dos preços de venda e maior pressão sobre as margens, especialmente no segmento de varejo.

Em 2010, a recuperação econômica ocorreu de forma moderada nos Estados Unidos (EUA) e na Europa, os países emergentes lideraram a recuperação da economia global, principalmente alavancados pelo crescimento da demanda doméstica. No Brasil, as condições de crédito e de consumo favoráveis, o avanço da massa real de rendimentos e o aumento da confiança dos consumidores propiciaram o crescimento da atividade econômica, trazendo impactos positivos ao segmento de Tecnologia da Informação (TI), incluindo os setores de computação e automações.

A Itautec teve sua rentabilidade afetada por fatores de mercado relacionados ao segmento de Computação Pessoal, que impactaram as vendas e margens, por ações relacionadas à reestruturação organizacional, operacional, estratégica e de gestão, por maiores investimentos em vendas, marketing, Tecnologia da Informação (TI), desenvolvimento de produtos, e pelos ajustes extraordinários necessários para adequar a Companhia aos novos padrões contábeis e com as novas exigências para controles internos e para a gestão contábil.

Foi contabilizado na rubrica Créditos com Plano de Previdência, o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 43,9 milhões, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 29,0 milhões. Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 4,2 milhões e R\$ 17,0 milhões, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos.

No exercício de 2009, os principais fatores que afetaram materialmente o resultado operacional da Companhia estão relacionados aos volumes de venda e a variação cambial.

A economia mundial apresentou cenários distintos no decorrer de 2009. No primeiro trimestre, permaneceram os efeitos da forte crise no Sistema Financeiro Mundial, iniciada ao final de 2008, com forte aversão ao risco, restrição generalizada de crédito e altos índices de desemprego, principalmente na Europa e nos Estados Unidos. A partir de abril as maiores economias e os principais países emergentes começaram a apresentar sinais de recuperação, com expansão gradativa dos indicadores da atividade industrial, cenário que se intensificou no decorrer do segundo semestre. No Brasil, as medidas tomadas pelo governo brasileiro para restabelecimento do crédito, como a redução na taxa básica de juros e a desoneração tributária para alguns setores produtivos, contribuíram para uma menor queda na atividade econômica interna. Esse cenário contribuiu para a continuidade dos investimentos em tecnologia pelas instituições financeiras, que refletiram positivamente para a área de Automações da Itautec.

b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Em 2011, o mercado brasileiro reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro semestre, reduzindo o consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. A partir de setembro, a valorização do dólar frente ao real também contribuiu para a postergação dos investimentos de algumas companhias.

A receita líquida de vendas e serviços de 2011 foi de R\$ 1.542,3 milhões, redução de 1,9% com relação a R\$ 1.571,3 milhões registrados em 2010, impactada pela menor atividade do segmento de automações ocorrida no primeiro semestre de 2011 que resultou na expedição de 8,4 mil ATMs, volume 31,5% menor em relação a 2010, e pela queda no preço médio dos equipamentos de computação, especialmente no segmento de varejo, resultado da forte competitividade do setor. Apesar da queda de receita, o novo portfólio de produtos contribuiu para a expedição de 549,6 mil equipamentos em 2011, 21,3% maior em relação ao ano anterior. Ainda, em Serviços Tecnológicos, novos projetos de infraestrutura e cabeamento estruturado realizados em grandes clientes, contratos de serviços de suporte e manutenção *on site* para clientes do varejo em equipamentos de computação e telefonia de várias marcas, e projetos que incluíram logística reversa, contribuíram para atingir receita líquida de R\$ 440,9 milhões 14,5% superior em relação a 2010.

Elaboradas de acordo com a nova regra contábil (IFRS), as demonstrações financeiras consolidadas de 2010 e 2009 consideram o resultado das subsidiárias Tallard Technologies, alienadas em 06.07.2010 em linha específica nas demonstrações do resultado dos exercícios de 2010 e 2009 como operações descontinuadas, conforme CPC nº 31, não impactando a Receita Líquida de Vendas e Serviços, o Custo dos Produtos e Serviços Vendidos e Despesas Operacionais e Financeiras dos dois exercícios.

Em 2010 a receita líquida de vendas e serviços foi de R\$ 1.571,4 milhões, crescimento de 18,7% com relação a R\$ 1.323,8 milhões registrado em 2009. Tal aumento ocorreu em razão do desempenho da área de Soluções de Automações, que apresentou crescimento expressivo de 60,5% na receita líquida de vendas em relação ao ano anterior, resultado da maior expedição de ATMs dos últimos anos, com expedição de 12,2 mil ATMs em 2010, volume 58,1% superior ao ano anterior.

O lucro bruto em 2010 atingiu R\$ 274,2 milhões, apresentando uma margem bruta consolidada de 17,5%, 2,9 pontos percentuais inferior em relação à obtida em 2009, sendo impactada pela forte concorrência observada no segmento de Computação Pessoal, iniciada ainda no terceiro trimestre de 2010.

Nos primeiros seis meses de 2010, a Copa do Mundo e os incentivos governamentais para a aquisição de produtos da linha branca impulsionaram as vendas de televisores e eletrodomésticos, e os consumidores postergaram aquisições de produtos de informática. Já no terceiro trimestre, eventos mercadológicos pontuais afetaram as vendas da Companhia, entre eles ações de concorrentes que resultaram em novo patamar de preços para os produtos de entrada e anúncios de fusões no mercado varejista, que refletiram uma maior concentração no setor.

Para ampliar sua participação no mercado varejista de computação e fortalecer sua posição nos segmentos corporativo e governamental, a unidade de Soluções de Computação atuou na capacitação de sua força de vendas e no aprimoramento de seu portfólio de produtos, amparada por pesquisas sobre as principais demandas do mercado.

Foram ainda firmadas parcerias com fornecedores internacionais para incrementar as linhas de computação com produtos exclusivos e diferenciados, e realizados investimentos em inovação e desenvolvimento para a criação de equipamentos modernos e arrojados, de forma a antecipar as expectativas dos consumidores.

Alinhadas às regras da Lei 11.638/07, a receita bruta de vendas e serviços da Companhia de 2009 foi R\$ 2.087,6 milhões, superior em 5,1% à obtida em 2008. Esse resultado deveu-se ao maior volume de equipamentos de automação bancária comercializados, resultado das licitações vencidas no 1º semestre de 2009. No exercício foram expedidas 7,7 mil ATMs, volume 90,9% superior em relação a 2008. Um fator que provocou oscilação nas receitas da Companhia foram os movimentos de subidas e descidas do dólar no decorrer do exercício. A moeda americana apresentou desvalorização de 25,5% em 2009, com reflexo nos custos dos insumos e preços de venda dos produtos, principalmente do segmento de computação, que apresentaram recuo a partir do mês de setembro, em especial no segmento de varejo na linha de *notebooks*.

c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Em 2011, o mercado de tecnologia foi pressionado pelo aumento no custo de insumos, devido aos desastres naturais ocorridos na Ásia, como o terremoto ocorrido no Japão e enchentes na Tailândia, que afetaram a produção de grandes fabricantes de discos rígidos e seus componentes, resultando em desbalanceamento global na oferta desses insumos. No Brasil, o mercado reagiu às medidas adotadas pelo governo para conter a evolução inflacionária ocorrida no primeiro

semestre, com elevação na taxa básica de juros (Selic), apresentando redução no consumo e gerando atitude mais conservadora em empresas de diversos setores, o que resultou, inclusive, na postergação de investimentos em tecnologia. O ano encerrou com o dólar valorizado em 12,6% em relação a 2010, com impacto direto no custo dos insumos, pressionando as margens, principalmente no segmento de computação.

Em 2010 o principal impacto da Companhia no resultado está relacionado à variação de preços dos produtos de computação, em razão da forte concorrência observada no segmento de computação pessoal ocorrida no segundo semestre do ano. Esse cenário impactou negativamente as margens e o resultado operacional da Companhia que atingiu ao final do período R\$ 13,5 milhões, montante 66,4% inferior em relação a 2009.

A cotação do dólar apresentou forte oscilação no decorrer de 2009, fechando o ano com desvalorização de 25,5%, com reflexo nos custos e preços de vendas dos insumos e produtos, em especial no segmento de computação, o que permitiu à Companhia a recomposição de margens afetadas pela valorização substancial da moeda americana a partir de setembro de 2008.

10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:

a. Introdução ou alienação de segmento operacional

Em 2011 não houve a introdução ou alienação de segmentos operacionais aos negócios da Companhia.

b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Nada a destacar.

c. Eventos ou operações não usuais

Em 2011, a Itautec vendeu o prédio localizado na Avenida Paulista em São Paulo, com efeito positivo no resultado do ano de R\$ 17,0 milhões antes dos impostos, e que gerou impacto no lucro líquido de R\$ 11,2 milhões após os impostos.

10.4. Os diretores devem comentar:

a. sobre mudanças significativas nas práticas contábeis

As Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2011 foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis

(CPCs), e conforme as normas internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

Durante o exercício de 2011 e 2010, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu diversos pronunciamentos, interpretações e orientações, que foram aprovados pelo CFC e pela CVM com aplicação obrigatória. Essa aplicação já foi realizada.

b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia do exercício de 2011.

O principal efeito nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia de 2010 foi o Crédito com Plano de Previdência, o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras no montante de R\$17,0 milhões, na rubrica Outros resultados operacionais líquidos (R\$2,8 milhões em 31 de dezembro de 2011).

Não ocorreram mudanças significativas nas práticas contábeis que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia do exercício de 2009.

c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente às demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2011.

“Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto”.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente às demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2010:

“Conforme descrito na nota 2.1.(b), as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Itautec S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.”

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes emitiu a seguinte ênfase em seu parecer referente as demonstrações financeiras do exercício findo em 31.12.2009:

“Conforme descrito na Nota Explicativa nº 7, a Companhia tem acumulado créditos de tributos federais, notadamente de períodos anteriores, gerados em compras de matérias-primas, que não são integralmente compensados com débitos, uma vez que grande parte das operações de vendas são incentivadas. A realização integral desses créditos, já iniciados em 2009 conforme referida Nota 7, depende do êxito da administração em suas ações descritas naquela nota explicativa. O valor total desses créditos, registrados no ativo circulante e no realizável a longo prazo totalizam R\$ 74.404 mil (R\$ 99.310 mil no consolidado) em 31 de dezembro de 2009 (2008 – R\$ 97.501 mil) (R\$ 117.982 mil no consolidado), e estão contabilizados pelos valores integrais apurados, portanto sem nenhuma provisão para fazer face às incertezas relacionadas à sua realização.”

10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

As estimativas e os julgamentos contábeis são constantemente avaliados e baseiam-se em experiências histórica e outros fatores, entre os quais expectativas de acontecimentos futuros considerados razoáveis nas circunstâncias.

Com base em premissas a Itautec faz estimativas com relação ao futuro – realização de ativos e liquidação de passivos. Por definição as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que representam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício financeiro são:

Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido

O reconhecimento dos tributos diferidos ativos requer avaliar se é provável e, em que extensão, existirão resultados tributáveis futuros suficientes para realizar tais impostos diferidos. A avaliação considera o histórico de resultados tributáveis, expectativa de resultados tributáveis futuros assim como o momento de reversão de diferenças temporárias. Caso a empresa e suas controladas não consigam gerar resultados tributáveis futuros, ou se existir uma mudança na estrutura tributária no período em que as diferenças serão revertidas, é possível que a avaliação de probabilidade mude, podendo gerar um ajuste no imposto de renda e na contribuição social diferidos ativos.

Plano de Pensão

A Companhia reconhece o valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, relacionado ao Plano de Contribuição Definida. O valor contabilizado na rubrica Crédito com Plano de Previdência contrapartida representa o estimado das reduções de pagamentos das contribuições futuras que beneficiarão a Companhia. O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

Provisões para Contingências

A Companhia discute questões tributárias, trabalhistas e cíveis nas áreas administrativas e judiciais, dentro do curso normal de seus negócios e uma provisão para desembolsos futuros é constituída a partir de análise da administração, em conjunto com seus assessores jurídicos. Alterações em tendências de decisões ou jurisprudência em tribunais poderão alterar as estimativas ligadas a provisões para contingências.

10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:

a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Administração da Itautec é responsável por estabelecer e manter controles internos relacionados às Demonstrações Financeiras da Companhia, desenvolvidos para fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das Demonstrações Financeiras divulgadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em todos os aspectos relevantes, de acordo com as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Para isso, a Companhia permanentemente aprimora sistemas e processos de controles internos relacionados à elaboração das Demonstrações Financeiras. Nesse sentido, ao final de 2010 foi concluído o processo de substituição dos sistemas utilizados pela Companhia por um Sistema de Gestão Integrado ERP - *Enterprise Resource Planning*, aliado às melhores práticas de mercado, simplificando e padronizando os processos e contribuindo para a consolidação de um modelo eficaz de operação e gestão, tratando com agilidade e confiabilidade as informações de operação e controle.

Em setembro de 2010, foi constituído o Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, que tem, entre outras funções, zelar para que a Diretoria desenvolva controles internos confiáveis; revisar, previamente à divulgação, as demonstrações contábeis da Companhia; cuidar para que a auditoria interna desempenhe o seu papel e que os auditores independentes avaliem, por meio de sua própria revisão, as práticas da Diretoria e da auditoria interna.

Durante o exercício de 2011, o Comitê de Auditoria e Gestão e de Riscos reuniu-se mensalmente e dedicou-se a:

- aprovar o regulamento que disciplina a contratação de serviços a serem prestados pela auditoria independente;
- aprovar a Política de Auditoria Interna e acompanhar, em bases trimestrais, sua reestruturação e o cumprimento do seu plano de trabalho para 2011;
- discutir programa de trabalho da auditoria externa para o ano de 2011;
- tomar conhecimento e discutir o relatório de controles internos emitido pela empresa que audita as demonstrações contábeis da companhia;
- examinar as informações trimestrais já auditadas e as demonstrações contábeis de 31.12.2011;
- analisar o conteúdo do Formulário de Referência, antes de seu arquivamento junto ao órgão regulador;
- reunir-se com diversos diretores da companhia para tomar conhecimento e discutir aspectos de controles internos e gerenciamento de riscos de cada uma das áreas;
- reunir-se com o diretor jurídico da companhia para discutir o assunto “Contingências” à luz da regulação brasileira;
- prestar contas de sua atuação ao Conselho de Administração da companhia;
- fazer a avaliação das auditorias interna e externa e a auto-avaliação do próprio Comitê de Auditoria.

b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

Os auditores externos conduziram um estudo e avaliação do sistema contábil e de controles internos da Companhia em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, com o objetivo de determinar a natureza, oportunidade e extensão da aplicação dos procedimentos de auditoria, mas não para fins de expressar uma opinião específica sobre esses controles internos. Como resultado desse estudo e avaliação, foram comunicados à Companhia oportunidades de melhoria nos processos analisados e relacionados à elaboração das demonstrações financeiras examinadas. A Companhia mantém processo de acompanhamento e tratamento das recomendações dos auditores independentes, com contínuo esforço de aprimoramento dos controles internos. Os controles internos adotados pela Companhia são considerados adequados para suas operações.

10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:

a. Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados

b. Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição

c. Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios

Não aplicável. A Companhia não efetuou oferta pública da distribuição de valores mobiliários nos últimos três exercícios.

10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

a. Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

i. Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

ii. Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

iv. Contratos de construção não terminada

v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos

b. Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Todas as transações da companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:

a. Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

b. Natureza e o propósito da operação

c. Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Não Aplicável. Todas as transações da companhia estão representadas integralmente nas demonstrações financeiras da Itautec S.A. – Grupo Itautec e de suas controladas.

10.10. Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

a. Investimentos, incluindo:

i. Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos, em sua maior representatividade direcionados ao desenvolvimento de produtos, colocam a Itautec em posição de destaque entre os maiores fornecedores de tecnologia do Brasil.

De acordo com o Plano Estratégico da Companhia, foram investidos no ano R\$ 82,2 milhões, dos quais R\$ 68,7 milhões em pesquisa e desenvolvimento, em sua maior parte direcionados ao desenvolvimento de produtos nos segmentos de automação bancária e automação comercial, incluindo *hardware* e *software*, e R\$ 13,5 milhões em imobilizado operacional, com destaque para os investimentos na expansão da fábrica de cofres, que permitiu aumentar a capacidade produtiva para 600 unidades/mês a partir de dezembro de 2011, e para os investimentos em Tecnologia da Informação.

Entre os destaques na Unidade de Soluções de Automação estão os projetos da ATM Adattis Touchless 3D, ATM Adattis Face Tracking, que incorpora itens de segurança como o reconhecimento facial, e a ATM Adattis Recicladora, equipamento que tem a função de dispensa e depósito de papel moeda, possibilitando economia de trânsito de numerário e aumentando a disponibilidade para o usuário final.

Ao final do exercício, a linha de produtos de Computação contava com 16 modelos entre *notebooks*, *netbooks* e *desktops*, sete plataformas de servidores, dois modelos All-in-One e o TabWay, *tablet* Itautec lançado em novembro, que combina *hardware*, *software* e serviços para otimização de negócios no segmento corporativo.

Também foram direcionados recursos à área de Tecnologia da Informação (TI), garantindo eficiência física e lógica para o desenvolvimento dos negócios, incluindo a consolidação de dados e informações nos Sistemas Integrados de Gestão Empresarial (*Enterprise Resource Planning – ERP*).

ii. Fontes de financiamento dos investimentos

Para investimentos de longo prazo, em princípio, utilizar-se-á linhas de empréstimo do BNDES ou Finep, a exemplo das que já se dispõem atualmente. Já para capital de giro, a tendência é a continuidade da captação de linhas de financiamento à importação, em geral mais competitivas que as demais fontes de recurso de curto prazo.

iii. Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não há desinvestimentos em andamento ou previstos no planejamento estratégico da Companhia.

b. Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

No exercício, os equipamentos adquiridos destinaram-se a atualizações tecnológicas e substituição, não influenciando materialmente a capacidade produtiva da Companhia.

c. Novos produtos e serviços, indicando:

i. Descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não Aplicável

ii. Montantes totais gastos pelo emissor em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não Aplicável

iii. Projetos em desenvolvimento já divulgados

Na Unidade de Automações estão os projetos da ATM Adattis Touchless 3D, ATM Adattis Face Tracking e a ATM Adattis Recicladora.

Na Unidade de Computação, ocorreu expressiva expansão do portfólio. Ao final do exercício, a linha de produtos contava com 16 modelos entre *notebooks*, *netbooks* e *desktops*, sete plataformas de servidores, somando-se dois modelos de All-in-One e o TabWay, *tablet* Itautec.

iv. Montantes totais gastos pelo emissor no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Em 2011, foram investidos R\$ 68,7 milhões no desenvolvimento de produtos de automações bancária, automação comercial e computação (*desktops*, *notebooks*, *netbooks*, *tablets* e servidores), sendo que os principais projetos divulgados ao mercado estão apresentados no item 10.10 c.iii.

10.11. Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção.

Nada a destacar. As informações relevantes referentes ao requisitado neste tópico estão apresentadas nos itens anteriores.

ANEXO II

PROPOSTA PARA DESTINAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO SOCIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

Conforme o anexo 9-1-II da Instrução CVM nº 481 de 17 de dezembro de 2009

1. Informar o lucro líquido do exercício:

Lucro líquido do exercício de 2011 foi de R\$43.588mil.

2. Informar o montante global e o valor por ação dos dividendos, incluindo dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

O montante global declarado pelo Conselho de Administração em reunião de 15.02.2012, a título de juros sobre o capital próprio, por conta do dividendo obrigatório do exercício de 2011, foi de R\$12.179mil (bruto), correspondendo a R\$1,04532 por ação (bruto) ou, deduzindo-se os impostos, R\$0,888522 por ação.

3. Informar o percentual do lucro líquido do exercício distribuído:

O percentual do lucro líquido do exercício de 2011 distribuído aos acionistas sob a forma de juros sobre o capital próprio foi de 27,94%.

4. Informar o montante global e o valor por ação de dividendos distribuídos com base em lucro de exercícios anteriores:

Não foi proposta a distribuição de dividendos com base em lucro de exercícios anteriores.

5. Informar, deduzidos os dividendos antecipados e juros sobre capital próprio já declarados:

a. O valor bruto de dividendo e Juros sobre Capital Próprio, de forma segregada, por ação de cada espécie e classe:

Não será proposta à Assembleia Geral a declaração de dividendos ou Juros sobre o Capital Próprio adicionais ao já declarado.

b. A forma e o prazo de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio:

O pagamento será realizado mediante crédito diretamente nas respectivas contas correntes cadastradas junto ao agente escriturador (Itaú Corretora de Valores S.A.).

Para acionistas titulares de contas correntes em outros bancos que já tiverem indicado banco, agência e conta corrente, o pagamento será realizado mediante DOC eletrônico ou TED.

Para acionistas cujas ações estejam depositadas nas custódias fiduciárias da BM&FBOVESPA, o pagamento será realizado diretamente à BM&FBOVESPA, que se incumbirá de repassá-los aos acionistas titulares, por intermédio das Corretoras de Valores depositantes.

Os proventos serão pagos em 30.04.2012.

c. Eventual incidência de atualização e juros sobre os dividendos e juros sobre capital próprio:

Não houve.

d. Data da declaração de pagamento dos dividendos e juros sobre capital próprio considerada para identificação dos acionistas que terão direito ao seu recebimento:

Por deliberação do Conselho de Administração em reunião de 15.02.2012, a declaração dos Juros sobre Capital Próprio, imputados ao valor do dividendo obrigatório do exercício de 2011, tem como base de cálculo a posição acionária final de 16.02.2012.

6. Caso tenha havido declaração de dividendos ou juros sobre capital próprio com base em lucros apurados em balanços semestrais ou em períodos menores**a. Informar o montante dos dividendos ou juros sobre capital próprio já declarados:**

Não houve.

b. Informar a data dos respectivos pagamentos:

Não houve.

7. Fornecer tabela comparativa indicando os seguintes valores por ação de cada espécie e classe:**a. Lucro líquido do exercício e dos 3 (três) exercícios anteriores****b. Dividendo e juro sobre capital próprio distribuído nos 3 (três) exercícios anteriores**

| Ações Ordinárias (Código de Negociação: ITEC3) | 2011 | 2010 | 2009 | 2008 |
|---|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Lucro Líquido da Controladora (R\$ Mil) | 43.588 | 11.521 | 53.838 | 40.531 |
| Lucro Líquido por Ação (R\$) | 3,74 | 0,99 | 4,62 | 3,48 |
| Dividendos Distribuídos (R\$ Mil) | - | - | 12.815 | 4.078 |
| Juros sobre o Capital Próprio Distribuídos (R\$ Mil) | 12.179 | 5.942 | - | 7.807 |

8. Havendo destinação de lucros à reserva legal**a. Identificar o montante destinado à reserva legal**

Em 2011, foi destinado à constituição da reserva legal o montante de R\$2.179mil.

b. Detalhar a forma de cálculo da reserva legal

Nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, alterada, e do artigo 10.1 do Estatuto Social da Companhia, foram aplicados 5% (cinco por cento) na constituição da Reserva Legal, que não excederá de 20% (vinte por cento) do capital social.

9. Caso a companhia possua ações preferenciais com direito a dividendos fixos ou mínimos:

Não aplicável, pois o Capital Social subscrito e integralizado está representado somente por ações ordinárias.

10. Em relação ao dividendo obrigatório**a. Descrever a forma de cálculo prevista no estatuto:**

Os acionistas têm direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido apurado no mesmo exercício, ajustado pela diminuição ou acréscimo dos valores especificados nas letras “a” e “b” do inciso I do artigo 202 da Lei nº 6.404/76 e observados os incisos II e III do mesmo dispositivo legal.

b. Informar se ele está sendo pago integralmente:

Sim.

c. Informar o montante eventualmente retido:

Não houve retenção do dividendo obrigatório.

11. Havendo retenção do dividendo obrigatório devido à situação financeira da companhia:

a. Informar o montante da retenção

b. Descrever, pormenorizadamente, a situação financeira da companhia, abordando, inclusive, aspectos relacionados à análise de liquidez, ao capital de giro e fluxos de caixa positivos

c. Justificar a retenção dos dividendos

Não houve retenção do dividendo obrigatório.

12. Havendo destinação de resultado para reserva de contingências:

a. Identificar o montante destinado à reserva

b. Identificar a perda considerada provável e sua causa

c. Explicar porque a perda foi considerada provável

d. Justificar a constituição da reserva

Não houve destinação de resultado para a reserva de contingências.

13. Havendo destinação de resultado para reserva de lucros a realizar:

a. Informar o montante destinado à reserva de lucros a realizar

b. Informar a natureza dos lucros não-realizados que deram origem à reserva

Não houve destinação de resultado para a reserva de lucros a realizar.

14. Havendo destinação de resultado para reservas estatutárias:

a. Descrever as cláusulas estatutárias que estabelecem a reserva

Estatuto Social - Art. 12 - RESERVA ESPECIAL - Sob esta denominação será constituída reserva especial objetivando possibilitar a formação de recursos com as seguintes finalidades: a) exercício do direito preferencial de subscrição em aumentos de capital das empresas participadas; b) futuras incorporações desses recursos ao capital social; c) pagamento de dividendos intermediários.

12.1. Esta reserva será formada: a) por valores provenientes do saldo do lucro líquido; b) pela parcela revertida da Reserva de Lucros a Realizar para Lucros Acumulados, acrescida da respectiva correção monetária, sem prejuízo do cômputo dessa parcela no cálculo do dividendo obrigatório, no exercício em que for feita a reversão; c) pela reversão, nos termos do subitem 11.1 do Estatuto Social, do valor de dividendos intermediários.

12.2. Por proposta do Conselho de Administração serão periodicamente capitalizadas parcelas desta reserva para que o respectivo montante não exceda o limite de 80% (oitenta por cento) do capital social.

12.3. A reserva discriminará em subcontas distintas, segundo os exercícios de formação, os lucros destinados à sua constituição e o Conselho de Administração especificará os lucros utilizados na distribuição de dividendos intermediários, que poderão ser debitados em diferentes subcontas em função da natureza dos acionistas.

b. Identificar o montante destinado à reserva:

R\$29.230mil

c. Descrever como o montante foi calculado:

| Cálculo da Constituição da Reserva Estatutária 2011 | R\$ mil |
|--|----------------|
| Lucro Líquido do Exercício | 43.588 |
| (-) 5% Reserva Legal | (2.179) |
| Juros sobre o Capital Próprio Distribuídos | (12.179) |
| Reserva Estatutária | 29.230 |

15. Havendo retenção de lucros prevista em orçamento de capital:

- a. **Identificar o montante da retenção**
- b. **Fornecer cópia do orçamento de capital**

Não houve retenção de lucros prevista em orçamento de capital.

16. Havendo destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais:

- a. **Informar o montante destinado à reserva**
- b. **Explicar a natureza da destinação**

Não houve destinação de resultado para a reserva de incentivos fiscais.
